



Universidade Federal
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE MATEMÁTICA – COMAT

CURSO: Matemática

Grau Acadêmico: Licenciatura

Turno: Noturno

Currículo: 2019

Unidade curricular: Estágio Supervisionado 4

Natureza: Obrigatória

Unidade Acadêmica: DEMAT

Período: 9º

Carga Horária (em hora e em hora-aula):

Total: 100h

Teórica: -

Prática: 100h

Pré-requisito: Supervisão de Estágio 3

Correquisito: Não há

Docente Responsável: Flávia Cristina Figueiredo Coura (flaviacoura@ufsj.edu.br)

EMENTA

Propostas e planos de aula para o ensino de Matemática no Ensino Médio: Planejamento e elaboração das propostas e planos de aula; Execução nas unidades escolares; Análise e avaliação da proposta e dos planos de ensino. Perspectivas atuais da avaliação em Matemática no Ensino Médio.

CRONOGRAMA

AULA	CONTEÚDO
1	Apresentação do estágio A regulamentação do estágio: - Regulamentação do estágio; - Postura ética do licenciando-estagiário.
2*	Discussão dos planos de desenvolvimento de estágio e dos contextos das escolas campo
3	Conhecendo mais sobre "Lesson Study": uma possibilidade para formação de professores no contexto do Estágio Supervisionado
4	(Re)tomando aspectos da Resolução de Problemas como metodologia de ensino.
5	Escolha do(s) problema(s) e das turmas e planejamento da(s) aula(s)
6	Escolha do(s) problema(s) e das turmas e planejamento da(s) aula(s)
7	Escolha do(s) problema(s) e das turmas e planejamento da(s) aula(s)
8	Escolha do(s) problema(s) e das turmas e planejamento da(s) aula(s)
9	Escolha do(s) problema(s) e das turmas e planejamento da(s) aula(s)
10	Escolha do(s) problema(s) e das turmas e planejamento da(s) aula(s)
11	Escolha do(s) problema(s) e das turmas e planejamento da(s) aula(s)
12	Avaliação da(s) regência(s) da(s) aula(s) Discussão de relatórios de aula(s) ministradas
13	Avaliação da(s) regência(s) da(s) aula(s) Discussão de relatórios de aula(s) ministradas
14	Avaliação da(s) regência(s) da(s) aula(s) Discussão de relatórios de aula(s) ministradas
15	Avaliação da(s) regência(s) da(s) aula(s) Discussão de relatórios de aula(s) ministradas

16	Avaliação da(s) regência(s) da(s) aula(s) Discussão de relatórios de aula(s) ministradas
17	Avaliação da(s) regência(s) da(s) aula(s) Discussão de relatórios de aula(s) ministradas
18	Avaliação da(s) regência(s) da(s) aula(s) Discussão de relatórios de aula(s) ministradas
*	Entrega das versões finais dos documentos referentes à pasta do Estágio Supervisionado 4 Avaliação da disciplina

Aulas marcadas com * terão carga horária repostada em dia e horário a combinar com os discentes

OBJETIVOS

Registrar a análise feita a respeito da articulação entre as principais concepções de formação de professores, de ensino e aprendizagem da Matemática, contidas no projeto pedagógico do curso de Matemática, com as concepções contidas no projeto pedagógico das unidades escolares. Registrar a análise feita a respeito da articulação entre os conhecimentos construídos nas disciplinas de formação pedagógica para elaborar planos de ensino e de aula para regência de classe com relação à prática docente desenvolvida no estágio. Relacionar os fundamentos teóricos construídos em outras disciplinas com o ensino de Matemática em sala de aula. Registrar o processo de preparação das aulas para regência: selecionar conteúdos, elaborar materiais didáticos, elaborar critérios de avaliação. Registrar o desenvolvimento das aulas ministradas em regência envolvendo conceitos matemáticos que abarquem os eixos temáticos das orientações curriculares vigentes para o Ensino Médio. Analisar e avaliar suas próprias aulas. Finalizar seu memorial profissional.

METODOLOGIA

O conteúdo proposto será desenvolvido por meio do estudo de textos constantes na bibliografia indicada, discussões em grupos e sessões plenárias, apresentações de planos de aula e de relatórios produzidos pelos alunos e seminários.

Todo o material necessário para a disciplina está disponível no Portal Didático da UFSJ e pode ser acessado no endereço <http://www.portaldidatico.ufsj.edu.br>. Os arquivos relativos às aulas estarão disponíveis nesse espaço, assim como os avisos e quaisquer assuntos relacionados à disciplina deverão ser tratados preferencialmente nesse ambiente.

As tarefas deverão ser enviadas conforme previsto no cronograma (a ser divulgado até uma semana após o início das aulas), que contém a previsão de atividades e recursos (mídias e tecnológicos) envolvidos no desenvolvimento da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

De acordo com a Instrução Normativa (IN) 02/2022, do Colegiado do Curso de Matemática, para efeito de cumprimento do Estágio Supervisionado 4, o aluno deverá:

- I. Cumprir a carga horária mínima estabelecida para cada Atividade Supervisionada; sendo esta de 67 horas de estágio na escola, realizadas de acordo com a modalidade de ensino vigente.
- II. Entregar o Relatório Final do Estágio Supervisionado completo – devidamente revisado e assinado pela(o) professora orientadora.

O Relatório Final do Estágio Supervisionado deve conter:

- I. Capa e contracapa conforme modelo disponibilizado pela Coordenadoria do Curso;
- II. Sumário;
- III. Relatórios das observações, regências e outras atividades realizadas no Ensino

Fundamental e no Ensino Médio, conforme anexos 1, 2 e 3, assim como os planos de aulas das regenciais relatadas.

IV. Quadros com carga horária dedicada a cada atividade desenvolvida, conforme anexos 4, 5 e 6 da IN 02/2022.

V. Memorial do estágio supervisionado, através do qual o estagiário expressará suas impressões sobre o estágio na sua formação enquanto professor de Matemática.

Será aprovado o aluno que entregar o relatório final completo – devidamente revisado e assinado pela professora orientadora – e que cumprir o mínimo de 67 horas de estágio na escola, realizadas de acordo com a modalidade de ensino vigente. Todos os alunos que atenderem tais exigências farão jus a 6 (seis) dos 10 (dez) pontos.

Como demais critérios para atribuição de nota final na unidade curricular, teremos: avaliação dos documentos que compõem o relatório parcial do estágio (até 2 pontos) e envolvimento e participação na elaboração/discussão dos relatórios e nas atividades realizadas ao longo do semestre (até 2 pontos).

No caso do discente que entregou os relatórios parciais de estágio, mas não cumpriu a carga horária mínima na escola, será atribuída nota igual de, no máximo, 2 (dois) ao relatório parcial de estágio, de modo que permita ao discente se matricular e realizar as atividades do Estágio Supervisionado seguinte ao que tem carga horária a completar, mediante dispensa de pré-requisito. No caso do discente que não entregou os relatórios parciais de estágio, será atribuída nota igual a zero ao relatório parcial de estágio, uma vez que não lhe é permitido se matricular e realizar as atividades do Estágio Supervisionado seguinte ao que tem relatórios parciais a entregar.

Qualquer tarefa entregue após o prazo estipulado terá sua nota dividida por dois.

A nota final será igual à soma das notas obtidas em cada atividade avaliada. Será aprovado o estudante que obtiver pontuação maior que ou igual a 6,0 (seis) (Reg. Geral - Art. 65) e que computar as 100 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado 1.

Faltas no Estágio Supervisionado 4 devem ter a carga horária correspondente cumprida na escola, na forma de Atividade Supervisionada, até o limite de vinte e cinco por cento (25%) da carga horária semestral o Estágio supervisionado correspondente.

Por se tratar de unidade curricular do tipo Estágio, conforme a Resolução CONEP 22/2021, não está prevista a realização de avaliação substitutiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[01] BICUDO, M. A. V.(org). Educação Matemática. São Paulo: Editora Moraes. s/d

[02] CURI, E. Avaliação e formação de professores: propostas e desafios. Educação Matemática em Revista. Ano 9, nº 11. Edição Especial. p. 105-113, 2002.

[03] D'AMBROSIO, U. A Matemática nas escolas. Educação Matemática em Revista. Ano 9, nº 11. Edição Especial. p. 29-33, 2002.

[04] D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática. Campinas: Papyrus. 2ª Edição, 1997.

[05] D'AMBROSIO, U. Etnomatemática. São Paulo: Editora Ática. 1993

- [06] DAVIS, P. J. & HERSH, R. A Experiência Matemática. Tradução de João Bosco Pitombeira. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A. 2ª edição. 1985.
- [07] DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (Orgs.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículo em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- [08] FERREIRA, E. S. Cidadania e Educação Matemática. Educação Matemática em Revista. Ano 9, nº 1. Reedição. p. 13-18, 2002.
- [09] FIORENTINI, D. & MIORIM, M. A. (Org.) Por trás da porta, que Matemática acontece? Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM. 2001.
- [10] FIORENTINI, D. (org.) Formação de professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras. 2003.
- [11] FIORENTINI, D. Alguns modos de ver e conceber o ensino de matemática no Brasil. Zetetiké, ano 3, nº 4, p. 1-37. 1995.
- [12] FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. Tornando-se professor de Matemática: O caso de Allan em Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. In: FIORENTINI, D. (org.) Formação de professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras, p. 121-156. 2003.
- [13] FIORENTINI, D.; JIMÉNEZ, A. (org.) Histórias de aulas de Matemática: compartilhando saberes profissionais. Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM. 2003.
- [14] FIORENTINI, D.; CRISTÓVÃO, E. M. (Orgs.). Histórias e Investigações de/em aulas de Matemática. 2.ed. Ed. Alínea, 2010.
- [15] GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A.. Cartografias do trabalho docente: Professor (a) – pesquisador (a). Campinas: Mercado das Letras, 1998.
- [16] MOURA, M. O. (coord). O estágio na formação compartilhada do professor. USP. Faculdade de Educação. São Paulo. 1999.
- [17] NACARATO, A. M; PAIVA, M. A. V. (Org) A formação do Professor que ensina matemática: perspectivas de pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- [18] PICONEZ, S. C. B. (coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papyrus. 2ª edição. 1994.
- [19] PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência. São Paulo, Cortez Editora, 2004.
- [20] PONTE, J. P. & SERRAZINA, L. Professores e formadores investigam a sua própria prática: o papel da colaboração. Zetetiké, (11)20, p.51-84, 2003.
- [21] SOARES, E. F.; FERREIRA, M. C. C. & MOREIRA, P. C. Da prática do matemático para a prática do professor: mudando o referencial da formação matemática do licenciando. Zetetiké, (5):7, p. 25-36. 1997.
- [22] VEIGA, I. P. A. (org). Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papyrus. 3ª edição. 1995.

[23] YUS, R. Temas Transversais. Em busca de uma nova escola. Porto Alegre: ARTMED. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[24] ARROYO, M. G. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.

[25] BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série: Matemática*. Brasília: MEC/SEMT, 1997, v. 3.

[26] _____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referenciais para a formação de professores*. Brasília: MEC/SEF, Brasília, 1997.

[27] _____. *Resolução CNE/CP, 18 fev. 2002*. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena).

[28] FIORENTINI, D.; JIMÉNEZ, D. (org.) *Histórias de aulas de Matemática: compartilhando saberes profissionais*. Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM, 2003.

[29] FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. Tornando-se professor de Matemática: O caso de Allan em Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. In: FIORENTINI, D. (org.) *Formação de professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares*. Campinas: Mercado de Letras, p.121-156, 2003.

[30] MOREIRA, P. C., DAVID, M. M. M. S. *A formação matemática do professor – licenciatura e prática docente escolar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 1993.

[31] GUIMARÃES, F. Uma aula de matemática e os saberes subjacentes. Lisboa: Revista *Educação e Matemática*, número 35, pp.10-15.

[32] PIRES, M. O professor e o currículo. In: *Educação e Matemática*, Número 55, Lisboa: APM. pp.3-6, nov/dez/1999.

[33] SANTOS, V. M. P. *Avaliação de aprendizagem e raciocínio em matemática: métodos alternativos*. UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.

[34] CHILLÓN, G. D. *Apologia do diário escolar*. Rev. Pátio, ano 1, n. 4, 46-49. fev/abr. 1998.

[35] DAYRELL, J. A escola como espaço sócio cultural. In: DAYRELL, J. (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Ed UFMG, p.136-161, 1996.

[36] FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

[37] LIMA, M. S. L. *Práticas de estágio supervisionado em formação continuada*. Rio de Janeiro: DP&A: Alternativa, 2002. p. 243-253. (XI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE).

[38] MOURA, M. O. (coord.). *O estágio na formação compartilhada do professor: retratos de uma experiência*. São Paulo: Feusp, 1999.

[39] RIOS, T. *Competência ou competências: o novo e original na formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A: Alternativa, 2002. p. 154-172. (XI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE).

Assinatura do professor

Data ____/____/____

Assinatura do Coordenador

Data ____/____/____